

Estudo das fontes de informação: aplicações em acervos documentários

Study of sources of information: applications in documentary goods

Jorge Santa Anna

RESUMEN

O uso das fontes de informação constitui uma atividade constante no cotidiano dos profissionais e pesquisadores. Os mais diferenciados suportes tecnológicos que materializam a informação viabilizam possibilidades de consulta e acessos futuros. Conhecer, identificar e saber localizar esses recursos é de fundamental importância para a construção do conhecimento. A partir dessa reflexão, este estudo apresentou as principais características das fontes de informação e as identificou no âmbito de uma biblioteca universitária e de um arquivo empresarial, demonstrando o uso das diferentes tipologias. Contemplou um estudo de caso, conduzido pela técnica da observação, e realizado paralelamente à pesquisa bibliográfica e documental. O caso desenvolveu-se na condução da disciplina Fontes de Informação, com foco nas discussões em sala de aula e na aplicação de visitas técnicas em duas unidades de informação. Constata-se a existência de diversas tipologias de fontes de informação e o potencial dos acervos documentários no desenvolvimento das ciências, das empresas e da sociedade, embora algumas fontes não sejam muito utilizadas. A partir dos resultados, evidencia-se que as unidades de informação podem se manifestar como os principais locais de armazenamento e gestão das fontes de informação, sendo necessárias ações para divulgar a existência e importância desses acervos.

Palavras-chave: fontes de informação; atividades organizacionais; acervos documentários; biblioteca universitária; arquivo empresarial

ABSTRACT

The use of information sources is a constant activity in the daily life of professionals and researchers. The most differentiated technological supports that materialize the information make possible future consultation and access. Knowing, identifying and knowing how to locate these resources is of fundamental importance for the construction of knowledge. From this reflection, this study presents the main characteristics of information sources and identifies them within a university library and a business archive, demonstrating the use of different typologies. It includes a case study, conducted by the observation technique, and carried out in parallel with the bibliographic and documentary research. The case developed in conducting the Sources of Information discipline, focusing on classroom discussions and the application of technical visits to two information units. Several types of information sources exist and the potential of documentary collections in the development of science, business and society, although some sources are not widely used. From the results, it is evident that the information units can manifest as the main places of storage and management of information sources, being necessary actions to disclose the existence and importance of these collections.

Keywords: sources of information; organizational activities; documentary collections; university library; business archive.

Introdução

As fontes de informação são recursos que subsidiam o processo de pesquisa em todas as áreas de conhecimento. As informações veiculadas nessas fontes condicionam o uso frequente desses recursos à medida que se consegue acessar o que foi produzido por alguém, servindo de aporte para confirmar, fundamentar e/ou confrontar ideias, descobertas e propostas que

permeiam o fazer científico e profissional.

A história das sociedades humanas revela que a atividade de pesquisa, de indagação, a busca por novas descobertas representam uma prática constante, em todas as épocas, sociedades, culturas e contextos, conforme apontado no estudo de Araujo e Fachin (2015). Esses autores mencionam que o registro das informações é uma atividade necessária para garantir a

perpetuação do que é descoberto. Logo, as fontes de informação apresentam-se como instrumentos que auxiliam o trabalho humano em prol da ampliação do conhecimento.

As fontes de informação são documentos (informação registrada/materializada em um suporte) utilizados para transmitir um conhecimento específico. A sua consulta coloca o pesquisador em contato com novidades, as quais viabilizam curiosidade e a capacidade de entender fatos, objetos, circunstâncias e/ou resolver problemas, desafios e indagações.

Essas fontes são produtos elaborados pelo próprio ser humano e requerem, para sua criação, a existência de dois elementos fundamentais: a informação e um suporte. Assim, com o desenvolvimento tecnológico, ao longo dos tempos, as fontes de informação se diversificaram, adquirindo funcionalidades, aplicações e formas de acesso das mais variadas.

Das paredes das cavernas, ainda no período pré-histórico até os grandes rolos de papiro, na época medieval, constatamos a existência de inúmeras formas de registrar e acessar o conhecimento produzido. Outros marcos históricos, tais como a tecnologia da imprensa, no século XV, e o desenvolvimento das tecnologias digitais nas últimas décadas do século XX foram decisivos para garantir um processo de multiplicidade das fontes de informação (Santa Anna, 2015).

Hoje, no início do século XXI, cientistas e profissionais se deparam com a maior variedade de fontes. Essas fontes podem se apresentar com diferentes características, manifestando-se na forma de pequenas estruturas (ou objetos) que contêm informação, como os livros, os periódicos, mapas, relatórios, documentos administrativos, dentre outros, ou na forma de macroestruturas, que se comportam como repositórios do conhecimento, a saber: as bibliotecas, arquivos, bases de dados, portais bibliográficos e muitas outras.

Além de produzir fontes de informação, é preciso frisar que conhecer, identificar e saber localizar esses recursos é de fundamental importância para a construção do conhecimento. E, essa explosão e pluralidade das fontes de informação acabam por acarretar desafios e empecilhos no cotidiano dos cientistas e profissionais, sobretudo no que tange à localização e uso desses instrumentos de pesquisa.

Se por um lado, esse desenvolvimento promoveu inúmeros benefícios, principalmente quanto à praticidade de acesso, por outro lado, tem-se, como exemplo de situação problemática, a redução no uso de algumas fontes, as quais armazenam informações valiosas e poderiam proporcionar contribuições ao fazer científico e profissional. É comum, em muitas bibliotecas, a presença de acervos impressos que ficam inutilizáveis, por falta de estratégias de divulgação, ou pelo mau estado de conservação, visto que o bibliotecário adota atividades, apenas, de guarda, como discorrido no estudo de Santa Anna (2015).

Com efeito, a redução de frequência aos acervos de unidades de informação constitui uma realidade vivenciada nas últimas décadas, em inúmeras partes do mundo, sobretudo com a chegada das tecnologias digitais, como apontado por Empey (2010) e Santa Anna (2015). Acervos bibliográficos ou arquivísticos fornecem

valiosas fontes para o progresso da ciência, das organizações e da sociedade, estando esses acervos em diferentes suportes, sejam impressos ou digitais. Portanto, é preciso realizar estudos que demonstrem as características, as funcionalidades e o potencial desses acervos documentários.

Sendo assim, este artigo apresenta as principais características das fontes de informação e as identifica no âmbito de uma biblioteca universitária e de um arquivo empresarial. Contempla um estudo de caso, conduzido pela técnica da observação, e realizado paralelamente à pesquisa bibliográfica e documental. O caso desenvolveu-se na condução da disciplina Fontes de Informação, com foco nas discussões em sala de aula e na aplicação de visitas técnicas em unidades de informação.

Discurso Teórico

A tentativa de conceituar o termo fontes de informação, certamente constitui uma atividade complexa e emblemática, visto que o termo é genérico, contemplando materiais impressos ou informatizados que, de alguma forma, armazenam algum tipo de informação. Essa diversidade de materiais contempla desde documentos manuscritos, impressos, digitais e, até mesmo, amostras minerais, obras de arte, peças museológicas, dentre muitas outras (Cunha, 2001).

Genericamente, as fontes de informação manifestam-se como formas e expressões utilizadas pelo homem para garantir a memória do conhecimento (Campello, Caldeira e Macedo, 1998). Ou ainda, contemplam «[...] os registros utilizados ao longo da vida do ser humano, possibilitando ampliar a visão do mundo em que vive e sobre as coisas que estão a sua volta [...]» (Araújo e Fachin, 2015, p. 84).

Sob um olhar amplo, as fontes resumem-se como todo tipo de suporte que armazena informação. Especificamente, quando se utiliza esses materiais como bibliografias ou referências que norteiam o processo de pesquisa, tem-se uma visão mais delimitada das fontes de informação, em que são conhecidas por sua capacidade em armazenar informações científicas e tecnológicas e que, de alguma forma, atendem os anseios de pesquisadores e profissionais, nas mais diferenciadas áreas do saber humano, formando o que se denomina de literatura científica (Mueller, 2003). Assim, as fontes de informação,

[...] no campo científico são aquelas que nos permitem criar, recriar e ter acesso ao conhecimento sobre um assunto ou área de nosso interesse ou pesquisa. De modo que, as fontes de informações são referências sobre o que está registrado e disponível ao ser humano, possibilitando reinventar ou compreender melhor seu objeto de estudo (Araújo e Fachin, 2015, p. 84).

Também consideradas como sinônimos de recursos informacionais, esses materiais subsidiam o trabalho de cientistas/profissionais no bojo de suas atividades. A importância atribuída a essas fontes requer o devido tratamento e sistematização, a fim de que estejam disponíveis para usuários em seus interesses de investigação. Em síntese, as fontes de informação científica são comumente armazenadas em acervos de bibliotecas ou arquivos e podem ser

consultadas para fins de execução de atividades rotineiras, acadêmicas e intelectuais (Tomaél, 2008).

Segundo Cunha (2010), a sociedade está permeada por fontes de informação, especialmente no âmbito científico. O autor reflete acerca das dificuldades em se estabelecer uma divisão precisa. Reforça como principais exemplos, as fontes impressas, como: enciclopédias, dicionários, fontes biográficas, fontes geográficas, além de citar, também, os diversos recursos e serviços disponibilizados na internet.

Para Tomaél (2008), as fontes de informação se diversificaram, em que, diariamente, surgem novas modalidades ou tipologias de fontes para consulta. Essa expansão deve-se ao aparecimento das fontes de informação eletrônica, as quais podem ser classificadas de diferentes formas. A autora descreve como principais fontes eletrônicas: os blogs, os mecanismos de busca, os repositórios institucionais, dentre outras.

Como se nota, há dificuldades em se estabelecer parâmetros para uma classificação consistente das fontes de informação. A esse respeito, é importante citar a clássica divisão estabelecida por Grogan, na década de 1970. Destaca esse autor, que as fontes podem ser agrupadas em três conjuntos, a saber: 1 – fontes primárias: contêm novas e inéditas descobertas; 2 – fontes secundárias: são compêndios complementares de informação; e 3 – fontes terciárias: são guias que levam à localização das fontes primárias e secundárias.

Mesmo sendo uma classificação ampla e não direcionada, tão somente, às fontes científicas, esse agrupamento permite entender, do ponto de vista formal, as características principais das fontes, podendo facilitar o trabalho dos que armazenam e/ou buscam esses materiais quando incorporados aos serviços e unidades de informação (Dias e Pires, 2005).

Complementando as conceituações atribuídas aos três grupos sugeridos por Grogan (1970), apresentam-se os conceitos e alguns exemplos dessa classificação, a saber:

- **Fontes primárias:** contêm informações originais ou, pelo menos, novas interpretações de fatos ou ideias já conhecidas. São consideradas como fontes primárias: monografias, artigos de periódicos, publicações seriadas, relatórios técnicos, teses, dissertações, anais, patentes, literatura comercial, normas técnicas etc. (Dias; Pires, 2005);
- **Fontes secundárias:** funcionam como facilitadoras no uso do conhecimento disperso nas fontes primárias. Apresentam a informação filtrada e organizada, de acordo com arranjo definido, dependendo da finalidade da obra. Exemplos de fontes do tipo secundárias: enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões de literatura, bibliografia, tratados, manuais etc. (Dias; Pires, 2005);
- **Fontes terciárias:** guiam o usuário da informação para as demais tipologias de fontes. Exemplos de fontes desse tipo: bibliografias de bibliografias, periódicos de indexação e resumo, catálogos coletivos, guias de literatura, diretórios etc. (Dias; Pires, 2005).

As diversidades das fontes de informação despertaram a necessidade

de armazenamento e preservação desses materiais, além de profissionais especializados para as atividades de tratamento e disseminação desses recursos. Os acervos bibliográficos, por exemplo, formados por materiais de diferentes suportes, é um exemplo claro da necessidade de se expandir os serviços bibliográficos oferecidos nas bibliotecas (Milanesi, 2013).

As fontes de informação ao serem sistematizadas em acervos apresentam diferentes finalidades. As bibliotecas, na atualidade, sobretudo as universitárias, trabalham em prol da oferta de materiais que atendam as necessidades dos utilizadores dos acervos. De modo geral, o público principal dessas unidades são pesquisadores, estudantes e profissionais. Assim, sistematizar fontes de informação em acervos representa uma atividade louvável, pois «[...] o acesso a uma informação organizada e de fontes seguras é de fundamental importância para a elaboração de um projeto de pesquisa e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de projetos nas atividades profissionais» (Eluan, Momm e Nascimento, 2008, p. 111).

Além das bibliotecas, Jardim e Fonseca (2008, p. 121) reforçam o papel de outras instituições de informação, tais como arquivos, museus e centros de documentação, unidades que congregam diferentes materiais em seus acervos documentais. Nesses espaços, são oferecidos serviços diferenciados em prol da gestão dos acervos e esses serviços comungam esforços no sentido de «[...] favorecer o usuário no processo de transferência da informação, seja ela de natureza arquivística, biblioteconômica ou museológica, no âmbito de um espaço documental tradicional ou virtual».

Em paralelo à reflexão dos autores citados, é importante enfatizar, também, que os profissionais que lidam com informação, sobretudo no âmbito das unidades de informação, precisam ser munidos de conhecimento específico para esse fim. Logo, os profissionais da informação precisam «[...] estar capacitados a atuar com **fontes de informação de qualquer tipo**, em qualquer suporte, selecionando-as e adequando-as de acordo com as necessidades do seu usuário» (Rodrigues e Crespo, 2006, p. 13, grifo nosso).

Em comunhão com essa reflexão, destaca-se que os profissionais da informação têm a árdua missão de conhecer, saber identificar, localizar, recuperar e viabilizar acesso às fontes de informação que compõem os acervos documentários, não se restringindo, tão somente, ao espaço físico onde atuam. Especificamente, com a adesão das tecnologias digitais, as variadas fontes de informação se modificam, adquirindo novas características, formatos e possibilidades. Logo, tanto as unidades de informação como os profissionais que as gerenciam precisam estar aptos a atender essas novas tendências (Silva e Tomaél, 2004).

Considera-se que as unidades de informação desempenham papel preponderante na gestão das fontes de informação. É preciso adequar os serviços, conforme as necessidades dos usuários e em consonância com as peculiaridades dos recursos tecnológicos, pois os acervos, desde tempos antigos, manifestam-se como representações da memória coletiva e cultural das nações (Campello, Caldeira e Macedo, 1998).

Com efeito, assim como descrito pelos autores citados, Merlo e Konrad (2015) também reforçam o potencial das fontes de informação e a importância dos espaços destinados à preservação,

tratamento e gestão dos recursos informacionais. Esses espaços em conjunto com as fontes que materializam o conhecimento possibilitam o desenvolvimento científico, cultural e econômico da humanidade, além de viabilizar o acesso à memória para fins de construção da identidade social.

Materiais e Métodos

O estudo de caso foi a modalidade de pesquisa escolhida para subsidiar este artigo, cuja técnica para coleta de dados foi a observação participante, e os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Além disso, também se realizou no ambiente/contexto de investigação, a pesquisa documental e bibliográfica. O estudo de caso conceitua-se como «[...] o delineamento mais adequado para investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real [...]» (Gil, 2006, p. 54). A observação é um processo em que «o observador está em relação face a face com os observados e, ao participar da vida deles, colhe dados [...]» (Schwartz e Schwartz, 1955, p. 355 apud Minayo, 2004, p. 135). Por sua vez, a análise de conteúdo é a estratégia utilizada para identificar as recorrências dos termos contidos nas mensagens (Bardin, 2011).

Como aporte teórico para este estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, definida como «[...] o levantamento da bibliografia referente ao assunto que se deseja estudar [...]» (Medeiros, 2008, p. 36), e para fins de apresentação do contexto estudado recorreu-se à pesquisa documental, ou seja, «[...] o levantamento de documentos que ainda não foram utilizados com base de pesquisa [...]», tal como a consulta a documentos de arquivo e administrativos (Medeiros, 2008, p. 35).

O caso contemplado nesta pesquisa refere-se à condução da disciplina Fontes de Informação, ofertada no quinto período do Curso Superior de Biblioteconomia em uma universidade pública. A aplicação do estudo concretizou-se de forma participante e direta, ou seja, ao mesmo tempo em que o pesquisador, atuante como docente da disciplina, levantou dados, também participou, em conjunto com o alunado, das atividades realizadas.

Em todos os casos, o docente seguiu integralmente o plano da disciplina, aplicando as atividades e os recursos (conforme a divisão da disciplina em unidades) e em consonância com os objetivos e conteúdos programáticos descritos no referido documento (pesquisa documental). Também recorreu a outros documentos, a fim de coletar dados sobre as percepções dos alunos, analisando os relatórios da visita por eles realizados.

Destaca-se que, entre os relatórios produzidos pelos alunos, foram selecionados para análise de conteúdo, os pertencentes aos três primeiros alunos da lista de chamada (ordem alfabética). A análise de conteúdo a esses três relatórios foi realizada com o fim de identificar a semelhança dos textos escritos, de modo a levantar as fontes de informação presentes nos acervos visitados, a frequência de uso/consulta pelos usuários e os motivos dessa procura, na percepção dos profissionais que conduziram as visitas.

Considerando os procedimentos de ensino contidos no plano da disciplina, o docente, em um primeiro momento, explanou as bases teóricas, conforme bibliografias básica e complementar da disciplina (pesquisa bibliográfica). Em decorrência das discussões em sala

de aula, conduzidas mediante rodas de conversas e seminários, realizou, posteriormente, visitas técnicas em duas unidades de informação (biblioteca e arquivo), a fim de investigar as características, a identificação e o uso das fontes de informação presente nos acervos dessas unidades, tendo como parâmetro de análise, o que está descrito na literatura, com base nos seguintes estudos: Dias e Pires (2005), Grogan (1970), Jardim e Fonseca (2008), dentre outros.

Resultados e Discussão

A Disciplina Fontes de Informação

A disciplina Fontes de Informação é ofertada pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no Campus Goiabeiras. Esse Campus está situado na cidade de Vitória (capital do estado do Espírito Santo) e localizado na região sudeste do Brasil. A universidade oferece diversos cursos em diferentes áreas do conhecimento, tais como: Ciências Exatas, Humanidades, Biológicas, Letras/Linguística, Sociais Aplicadas, Agrárias, Engenharias, Saúde, dentre outras áreas.

A ementa geral da disciplina contempla diversos assuntos relativos às características, tipologias e uso de fontes de informação, nos mais variados suportes, instituições e acervos. Manifestam-se como principais assuntos: Conceituação e análise de fontes bibliográficas gerais e especializadas; Identificação das características e locais de armazenamento; Técnicas de levantamento bibliográfico; Bibliografia brasileira; Controle Bibliográfico Universal.

A disciplina é caracterizada como obrigatória no currículo do Curso, ofertada ao quinto período e equivale a 60 horas. Em particular, as atividades práticas narradas neste artigo foram desenvolvidas no segundo semestre de 2016, cuja turma foi composta por 20 alunos. As duas visitas técnicas realizadas ao longo da disciplina obteve a participação de 18 alunos (na visita à biblioteca) e 16 alunos (na visita ao arquivo), e foram realizadas, respectivamente, nos meses de setembro e outubro de 2016.

Tendo como base os assuntos descritos, a disciplina foi dividida em três unidades, com objetivos específicos para cada uma, e, por conseguinte, procedimentos de ensino que objetivam fundir a teoria com a prática. A Tabela 1 explana, de forma condensada, o plano da disciplina, com foco na divisão das unidades, os objetivos perseguidos e os procedimentos de ensino adotados.

Conforme elucidado na Tabela 1, a filosofia adotada em sala de aula pautou-se no compartilhamento de informações, tornando a sala um laboratório de pesquisa e de aprendizagem compartilhadas. Os alunos foram instigados a realizar leitura de textos, como também debates em grupos, socializando os assuntos estudados por meio das rodas de conversas, além da prática dos seminários.

Esses procedimentos estão em consonância com as propostas de uma educação libertadora e emancipatória, em que alunos e professores constroem o conhecimento de forma coletiva e participativa, em prol das mudanças e melhorias para a prática social (Freire, 2007).

Tabela 1. Apresentação condensada do plano de ensino

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Nome da unidade	Objetivos	Procedimentos de ensino
Unidade I – Introdução às fontes de informação	- Entender noções básicas da comunicação científica; - Saber definir as fontes de informação, segundo sua categoria e tipologia.	1 – Estudos de textos em grupos; 2 – Roda de conversas; 3 – Elaboração de resumos e resenhas do textos.
Unidade II – Fluxo da informação	Desenvolver a reflexão crítica das necessidades, dos canais de acesso e do uso das fontes de informação; - Conhecer as políticas de acesso à informação.	1 – Aulas teórico-expositivas; 2 – Seminários; 3 – Elaboração de relatórios dos seminários
Unidade III – Tecnologias da Informação	- Identificar os instrumentos de recuperação das fontes de informação; - Depreender o conceito de rede e sua utilização na busca de fontes de informação; - Compreender a importância do controle bibliográfico.	1 – Seminários; 2 – Visita técnica em uma biblioteca e em um arquivo; 3 – Roda de conversa e relatório das visitas

Ademais, é importante pontuar, também, que muito além da compreensão sobre as condições em que ocorre a aprendizagem, «[...] os educadores precisam construir interativamente com seus alunos os fundamentos para a crítica e a transformação das práticas sociais que se compõem em torno dos espaços educativos [...]» (Giroux, 1997 apud Cruz, 2011, p. 28, grifo nosso).

Assim, o docente apostou em estimular a reflexão no alunado, além de despertá-los à prática da leitura e pesquisa em livros e artigos, de modo que fosse possível formar um aporte ao fundamento teórico consistente, acerca dos assuntos estudados na sala de aula. Percebeu-se, nas atividades teóricas realizadas, interesse, participação e socialização no que era descoberto à medida que se liam os textos. O objetivo principal dos estudos teóricos foi permitir que os alunos se familiarizassem com o que menciona a literatura sobre fontes de informação, e, munidos desses fundamentos, estivessem preparados para conhecerem, na prática, as fontes de informação incorporadas em acervos documentários.

Acerca dos argumentos teóricos apresentados na literatura, é importante considerar que as fontes de informação apresentam-se como tudo o que gera ou veicula informação e elas podem ser descritas «[...] como qualquer meio que responda a uma necessidade de informação por parte de quem necessita, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, meios digitais, sites e portais [...]» (Rodrigues e Blattmann, 2014, p. 9).

Por decorrência dessa abrangência e importância na vida das pessoas e organizações, as fontes de informação vão se adequando às novas tendências do contexto social e organizacional, desencadeando variâncias nos formatos, na natureza e nos conteúdos, e isso requer tratamentos e formas de organização variados, de modo a permitir um uso mais otimizado desses recursos (Rodrigues e Blattmann, 2014).

Com o término das discussões teóricas, partiu-se para as visitas técnicas, cujo intuito dessa atividade era despertar nos alunos e professor a conexão entre a teoria e a realidade das fontes de

informação armazenadas em acervos documentários. Ressalta-se que os alunos foram orientados a observar, de modo particular, as fontes de informação existentes, suas características, tipologias, funcionalidades e o uso/procura desses recursos pelos utilizadores, considerando os apontamentos fornecidos pelos profissionais que conduziram as visitas.

Visita ao Acervo Bibliográfico

A visita ao acervo bibliográfico foi realizada na Biblioteca Universitária da instituição. Essa unidade está situada no município de Vitória, Estado do Espírito Santo, tendo sua história iniciada em meados do século XX, especificamente, no ano de 1982, com a instalação de um novo prédio para abrigar o acervo documentário da universidade.

Atualmente, o acervo da biblioteca é diversificado, composto em sua maioria por 140816 títulos de livros e 201194 exemplares, em média. Ainda disponibiliza ao público: trabalhos acadêmicos, totalizando 4221 títulos e 5810 exemplares; periódicos: 1671 títulos e 73520 exemplares. Também possui recursos eletrônicos (CDs e DVDs), totalizando 293 títulos e 400 exemplares em formato eletrônico.

Para concretização da visita, um bibliotecário foi designado pela gestão da unidade para conduzir esse momento, sendo apresentadas as diversas coleções que formam o acervo documentário. Assim, foram apresentados os setores de aquisição, periódicos, coleções raras, multimeios e o espaço destinado ao acervo geral. O bibliotecário explanou sobre os serviços realizados em cada local e, especificamente, destacou os materiais presentes em cada setor.

Por meio das observações, por conseguinte, as anotações e, também, pela análise aos relatórios produzidos pelos alunos ao final da visita, é possível identificar um acervo bem diversificado, no que tange às tipologias das fontes de informação, além da oferta de serviços variados em cada ambiente, conforme exposto na Tabela 2.

Com base nesses dados coletados, entende-se que a biblioteca pode ser percebida como uma macroestrutura que é sustentada

Tabela 2. Principais materiais existentes nos setores da biblioteca e alguns serviços prestados**Fonte:** dados da pesquisa (2016)

Setor	Fontes encontradas	Principais serviços
Aquisição	Livros, mapas, dicionários e enciclopédias.	Serviço de compra de novos livros para o acervo geral. Doação e permuta de materiais.
Periódicos	Revistas científicas, jornais, bases de dados, repositórios, diretórios e portais.	Serviço de aquisição/empréstimo de periódicos. Atendimento ao usuário.
Coleções raras	Livros históricos da instituição e do município, fotografias de personalidades políticas, obras com assinaturas de autores, coleções particulares doadas e base de dados.	Preservação do acervo raro. Empréstimo de materiais e atendimento ao usuário.
Multimeios	CDs, DVDs e base de dados.	Empréstimo de materiais e atendimento ao usuário.
Acervo geral	Livros, mapas, dicionários, enciclopédias, teses, dissertações, normas técnicas e monografias de conclusão de curso e base de dados.	Atendimento ao usuário na consulta ao acervo.

pela aquisição, sistematização e preservação de muitas fontes de informação, sobretudo de natureza bibliográfica e para fins de pesquisa; logo, além de realizar inúmeras atividades de tratamento documental, ela também viabiliza diversos serviços aos usuários, em prol do uso das coleções bibliográficas.

Em geral, define-se hoje a biblioteca como um acervo de materiais impressos (livros, periódicos, cartazes, mapas etc.), ou não-impressos, como filmes cinematográficos, fotografias, fitas sonoras, discos, microformas, cederrons, devedes, programas de computador etc., organizados e mantidos para leitura, visualização, estudo e consulta (Lemos, 2008, p. 102).

Ainda em diálogo com a literatura, e considerando as fontes de informação localizadas na biblioteca, identifica-se um conceito mais abrangente e aperfeiçoado para essa unidade de informação, a qual, dentre as principais mudanças promovidas com o uso das tecnologias digitais está a implementação dos catálogos informatizados em linha, que, além de disponibilizar o acesso às fontes digitais, oferece conexões com outros catálogos via web (Souza, 2008).

Com efeito, a biblioteca, na atualidade, munida de diversas tipologias de fontes e essas em variados suportes, tende a se propagar como «[...] palácios híbridos de acesso à informação e ao conhecimento distribuído, para onde convergem e se integram todos os tipos de mídias» (Sayão, 2009, p. 16). No âmbito do agrupamento estabelecido por Grogan (1970), para as tipologias de fonte de informação, os dados coletados na visita permitiram reconhecer a existência das três classificações, conforme ilustrado na Tabela 3.

No decurso da visita, intervenções foram realizadas por alunos e pelo professor, no sentido de identificar o uso das fontes de informação. Desataca-se que, em conformidade com o regulamento da biblioteca, as fontes primárias são permitidas para empréstimo externo, enquanto que as fontes secundárias e terciárias são apenas para a consulta local.

Nos discursos do bibliotecário e, conforme o registro contido nos relatórios da visita, os quais foram submetidos à análise de conteúdo, considerando a semelhança nos textos analisados, evidencia-se que as fontes mais procuradas são os livros do acervo geral, sobretudo os livros didáticos (científicos) utilizados nas bibliografias dos cursos universitários. Em seguida, com baixa procura está o acervo impresso de periódico; e, em uma proporção bem reduzida está a procura pelas obras raras e os multimeios.

O profissional justifica que a maior procura é pelos livros científicos, visto que a biblioteca está inserida no contexto universitário, logo, estudantes de Graduação e Pós-Graduação são os usuários que mais frequentam a biblioteca. No caso dos periódicos, o bibliotecário reforça o crescimento da procura pelos periódicos eletrônicos. Assim, os usuários procuram o setor para conseguir acesso às bases de dados e portais eletrônicos de periódicos científicos, o que reduz o interesse pela coleção impressa. Por fim, no que tange aos multimeios e coleções raras, reconhece a necessidade de se investir em ações de divulgação dessas fontes, pois acredita no potencial desses recursos na elaboração de pesquisas, sobretudo as que focam na memória social, histórica, cultural e intelectual da nação.

A respeito da importância da biblioteca no que tange ao fornecimento

Tabela 3. Identificação das tipologias das fontes na biblioteca visitada**Fonte:** dados da pesquisa (2016)

Tipologias	Fontes identificadas
Fontes primárias	Livros impressos, livros eletrônicos, jornais impressos, revistas impressas e eletrônicas, livros históricos, fotografias, obras com assinatura, monografias, dissertações, teses e normas técnicas.
Fontes secundárias	Mapas, dicionários e enciclopédias.
Fontes terciárias	Base de dados, repositórios, diretórios e portais.
Outras	Não identificadas

de informações de aspecto histórico, cultural e social, ou que viabilizem a leitura e atividades recreativas, essa responsabilidade sobressai mais intensamente sobre as bibliotecas públicas, o que não deixa, também, de ser uma função da biblioteca universitária. Assim, a biblioteca torna-se «[...] a memória coletiva do grupo social e, por extensão, da própria humanidade [...]» e, dessa forma, passa a oferecer quaisquer serviços que «[...] contribuam para o pleno usufruto da cidadania» (Lemos, 2008, p. 101).

Nesse contexto, aferiu-se que as bibliotecas podem prover todo tipo de fonte de informação, sendo suas prioridades voltadas para o público-alvo e as necessidades da instituição mantenedora. Todavia, acredita-se que essa não deva ser uma regra, podendo, no caso das bibliotecas universitárias, atender, também, usuários externos à universidade, oferecendo serviços que vão além do fazer científico. Assim, a biblioteca cumpre seu papel como instituição científica, cultural e social.

Visita ao Acervo Arquivístico

A visita realizada no arquivo sucedeu-se à visita na biblioteca. O arquivo visitado constitui uma instituição pertencente a uma empresa do ramo da construção civil e coloca-se a serviço do atendimento às necessidades dos setores que compõem a organização, estabelecendo um fluxo documental que perpassa e integra todas as equipes de trabalho. O arquivo foi instituído, recentemente, com esforços de organização do acervo e contratação do profissional especializado iniciados a partir do ano de 2005.

Assim como na biblioteca visitada, o arquivo também possui um acervo amplo, composto por um total aproximado de 1500 itens, distribuídos entre: documentos contábeis, Rh, projeto arquitetônico, contrato de compra e venda de clientes, teste psicológico, segurança do trabalho, livros contábeis, fotografia e controle de qualidade. Esses documentos estão em formato físico (impresso ou manuscritos), visto que a unidade ainda não realizou o processo de digitalização dos documentos.

O profissional encarregado da visita foi o arquivista chefe, o qual iniciou as reflexões debatendo sobre o papel de um arquivo empresarial. Em linhas gerais, percebeu-se que a unidade de informação tem como um de seus principais objetivos garantir a disseminação da informação e incentivar o uso, tendo em vista gerar conhecimento e preservar a memória institucional.

Ademais, o profissional reforçou sobre a importância em se organizar as fontes de informação em um acervo documentário, de modo que seja estabelecido um processo de gestão desses materiais, tendo em vista facilitar a localização, por conseguinte, contribuir com o acesso e o processo decisório por parte dos diretores da empresa. A esse respeito, dialoga-se com a literatura, refletindo que os arquivos empresariais e a gestão desses espaços viabilizam «[...] o acesso à informação [que] se dá de forma rápida e eficaz, facilitando na tomada de decisão e consequentemente, gerando benefícios para a própria organização» (Medeiros, Silva e Alves, 2016, p. 288).

Em seguida, o profissional apresentou a unidade, que, diferente da biblioteca, não possui o acervo distribuído em setores. Ao contrário, o acervo encontra-se em uma única sala, que também contém o

espaço destinado à restauração de documentos danificados e um balcão para atendimento.

O condutor da visita percorreu sobre os diversos documentos existentes no acervo, descrevendo, sobremaneira, os registros que comprovam as atividades ou funções organizacionais. O arquivo visitado é composto por um conjunto de caixas, com etiquetas de identificação, alocadas em estantes, as quais contêm os documentos arquivados, respeitando-se a ordem original dos fundos. Essas estantes estão divididas, conforme a especificidade dos documentos, havendo espaços destinados a documentos históricos, documentos fotográficos e documentos administrativos. O acervo está estruturado em quatro grandes divisões, tendo em vista os serviços prestados, conforme demonstrado na Tabela 4.

Além das fontes apresentadas na Tabela 4, importante esclarecer que os alunos identificaram a presença da base de dados do catálogo eletrônico, a qual é utilizada pelo funcionário do arquivo, a fim de encontrar a localização de um documento nas estantes, quando solicitado por um usuário.

A demonstração dessas modalidades de fontes permite constatar que o arquivo coloca-se a serviço da preservação, tratamento e disponibilização das atividades produzidas por um órgão, no caso analisado, de uma empresa. Assim, «[...] os arquivos expressam, portanto, o conjunto das funções institucionais ou orgânicas, quaisquer que sejam as suas datas de produção, seu suporte material, acumuladas por uma organização (ou pessoa física), em decorrência das suas ações» (Jardim e Fonseca, 2008, p. 124).

Ao contrário das fontes bibliográficas presentes no acervo da biblioteca universitária, no arquivo empresarial, segundo o arquivista, as fontes arquivísticas possuem um teor mais sigiloso, sobretudo aquelas relacionadas às funções administrativas e que interferem no processo decisório por parte dos diretores. Daí, a importância da consulta ao acervo se realizar, tão somente, com acompanhamento de funcionários do arquivo.

Na verdade, os documentos arquivísticos, tais como as atas, relatórios técnicos, dentre outros manifestam-se como registros que podem evidenciar uma comprovação, um confronto ou uma demonstração.

Os documentos arquivísticos são simultaneamente instrumentos e subprodutos das atividades institucionais e pessoais. Como tal, constituem fontes primordiais de informação e prova para as suposições e conclusões relativas a estas atividades, sua criação, manutenção, eliminação ou modificação (Jardim e Fonseca, 2008, p. 125).

Com o intuito de permitir a identificação, na prática, da classificação para as fontes de informação estabelecida por Grogan (1970), apresenta-se a Tabela 5.

A leitura à Tabela 5 constata a presença de fontes primárias, secundárias e terciárias, o que evidencia a presença de fontes de informação com características diferenciadas. Portanto, assim como na biblioteca, esse acervo documentário manifesta-se como heterogêneo, no que diz respeito à natureza das fontes, mas está organizado de forma padronizada, seguindo parâmetros específicos

Tabela 4. Estrutura Geral do Arquivo Visitado

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Divisão do acervo	Fontes encontradas	Principais serviços
Documentos históricos	Livros contendo a história da instituição, livros da história da cidade e do Estado, alvarás e registro de criação da empresa.	Atendimento aos diretores da organização para consulta aos documentos. Atendimento a historiadores e outros pesquisadores acompanhado de funcionários do arquivo.
Documentos fotográficos	Fotografias de construções (edifícios e casas) e fotografias de personalidades ligadas à criação da empresa.	Atendimento aos diretores da organização para consulta aos documentos. Atendimento a historiadores e outros pesquisadores acompanhado de funcionários do arquivo.
Documentos administrativos	Projetos e plantas arquitetônicas, contrato de compra e venda, atas, relatórios técnicos, livros e documentos contábeis (notas fiscais, promissórias etc.), controle de qualidade, documentos relativos à segurança do trabalho, manuais de serviço, correspondências, documentos de RH e tabela de temporalidade.	Atendimento a todos os setores da organização, mediante acompanhamento de um funcionário do arquivo.
Documentos em processo de reparos	Todos os documentos que precisam passar por um processo de restauração ou pequenos reparos.	Serviços de reparos por um profissional especializado.

de tratamento, organização e sistematização de acervos documentários.

No caso de acervos arquivísticos, é preciso reunir os documentos por fundos, de modo a agrupar os materiais oriundos de entidade, família ou indivíduo e dispor em determinada ordem os diferentes fundos. A criação de um ordenamento teórico poderia dificultar o acesso e a tramitação dos documentos, visto que, diferente dos bibliográficos, os documentos arquivísticos possuem tempo útil de existência e/ou permanência na organização (Jardim e Fonseca, 2008).

Nesse aspecto, analisa-se o uso das fontes de informação do arquivo, reforçando que, pela natureza e concepção do acervo arquivístico, não é permitido empréstimo externo de nenhum material e a consulta aos documentos deve sempre ser guiada por funcionário competente.

Segundo as observações da visita e a consulta aos relatórios dos alunos, constatou-se que as fontes mais procuradas são as primárias, sobretudo no que tange a documentos administrativos

requeridos pelos setores da empresa para fins de comprovação, tais como: atas, contratos de compra e venda, notas fiscais, dentre outros. Em seguida, são bastante procurados, também, a tabela de temporalidade (para uso, principalmente do arquivista) e os manuais de serviço, requeridos pelos diretores ou pelos setores da empresa. Em último lugar, com baixíssima procura, estão os documentos históricos, em que pesquisadores ligados à área de História, Arquitetura e Urbanismo, por exemplo, procuram o arquivo para fins de pesquisas em cursos de Graduação ou Pós-Graduação.

Sobre essas disparidades quanto ao uso, o arquivista reflete acerca do papel principal daquele arquivo, visto que os arquivos empresariais possuem uma natureza restrita e fechada, colocando-se a serviço, prioritariamente, das funções e atividades organizacionais. O profissional enfatizou a tentativa em realizar campanhas de divulgação do acervo, como também treinamentos no uso dessas fontes, visto o potencial que elas possuem.

No âmbito dessa discussão, faz-se necessário compreender as circunstâncias de cada contexto. No caso dos arquivos empresariais, o trabalho realizado é amplo, regido por normativas específicas

Tabela 5. Identificação das tipologias das fontes no arquivo estudado

Fonte: dados da pesquisa (2015)

Tipologias	Fontes identificadas
Fontes primárias	Livros contendo a história da instituição, livros de história da cidade e do Estado, alvarás, registro de criação da empresa, projetos e plantas arquitetônicas, contrato de compra e venda, atas, relatórios técnicos, livros e documentos contábeis (notas fiscais, promissórias etc.), controle de qualidade, documentos relativos à segurança do trabalho, correspondências, documentos de RH, fotografias de construções (edifícios e casas) e fotografias de personalidades ligadas à criação da empresa.
Fontes secundárias	Tabela de temporalidade e manuais de serviço.
Fontes terciárias	Catálogo eletrônico para consulta.
Outras	Não identificadas

estabelecidas pela instituição mantenedora, considerando, «[...] questões de validade e posse de documentos, restrição ou livre acesso às informações, transparência ou sigilo empresarial, bem como a utilização de normas» (Dudziak, 2010, p. 96).

A concepção restrita e sigilosa dos arquivos empresariais distancia um pouco mais da filosofia adotada nos arquivos públicos, pois nesses está registrado o patrimônio cultural, refletindo na memória social; logo, por ser um bem público, precisa ser utilizado para diferentes fins, sobretudo quanto às atividades de pesquisa (Merlo e Konrad, 2015). Em síntese, a memória coletiva simbolizada nos arquivos públicos tem como principal função, despertar nos cidadãos «[...] o sentimento de pertinência a um grupo de passado comum, que compartilha memórias [...]» (Pereira, 2006, p. 97).

Por fim, ao término das visitas, alunos e professor socializaram-se, em sala de aula, os resultados alcançados, por meio da técnica roda de conversa. Contatou-se o aprofundamento no aprendizado de todos os envolvidos, visto que as visitas permitiram reconhecer, na prática, as características, a sistematização e o uso das fontes de informação em dois acervos documentários.

Conclusões

As fontes de informação manifestam-se em variadas tecnologias e são tratadas, sistematizadas e utilizadas diferentemente pelas bibliotecas e arquivos, considerando, principalmente, dois aspectos: a natureza da própria fonte, como também a filosofia ou política estabelecida em cada uma dessas unidades de informação.

Nas bibliotecas, por armazenarem em maior escala, documentos de aspecto bibliográfico, prevalece-se a cultura do acesso universal ao conhecimento, o que viabiliza a procura por materiais que sustentem atividades científicas e profissionais. Por outro lado, nos arquivos, especificamente, os de modalidade empresarial, manifesta-se a concepção do acesso restrito, visto que essa unidade é fruto das próprias funções e atividades que permeiam a organização/instituição que a mantém.

Em particular, considerando as visitas realizadas na biblioteca universitária e no arquivo empresarial, os resultados indicam que tanto a biblioteca quanto o arquivo apresenta acervos documentários diversificados, contemplando fontes primárias, secundárias e terciárias, em formato impresso quanto eletrônico.

Por fim, concluiu-se o potencial dos acervos documentários no desenvolvimento da ciência, das empresas e da sociedade em geral, embora algumas fontes não sejam muito utilizadas. Na biblioteca, a disponibilização de materiais na internet contribuiu para a diminuição no uso de algumas fontes impressas. No arquivo, o próprio aspecto sigiloso de alguns documentos pode inibir as possibilidades de uso. Em ambas as unidades de informação, reconheceu-se a necessidade de se elaborar ações em prol da divulgação dos acervos.

Os resultados ora apresentados promoveram reflexões acerca de se propor melhorias aos acervos das unidades de informação, tendo em vista um acesso e uso mais efetivo das fontes incorporadas nesses acervos. Recomendam-se novos trabalhos, em outras

modalidades de biblioteca, tal como nas bibliotecas escolares e comunitárias e, também, em arquivos públicos. O intuito dessas futuras investigações é possibilitar a identificação e o reconhecimento do potencial atribuído às fontes de informação, como também propor novas formas de viabilizar o acesso e uso desses recursos, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da ciência, das organizações e da sociedade.

Referências

- Araujo, N. C. e Fachin, J. (2015). *Evolução das fontes de informação*. Biblos, 29 (1).
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Campello, B. S., Caldeira, P. T. e Macedo, V. A. A. (1998). Apresentação. In: Campello, B. S., Caldeira, P. T. e Macedo, V. A. A. (Org.). *Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: UFMG. p. 5-9.
- Cruz, M. W. (2011). A pesquisa em sala de aula - interlocução entre teoria e prática: uma crítica na trama necessária. In: Ramos, M. B. J. e Faria, E. T. (Org.). *Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas*. Porto Alegre: PUC. p. 26-41.
- Cunha, M. B. (2001). *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet.
- Dias, M. M. K. e Pires, D. (2005). *Fontes de informação: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação*. São Carlos: EdUFSCAR.
- Dudziak, E. A. (2010). Arquivos e documentos empresariais: da organização cotidiana à gestão eficiente. *Revista Gestão e Secretariado*, 1 (1).
- Eluan, A. A., Momm, C. F. e Nascimento, J. A. (2008). A sistemática do uso de fontes de informação para a pesquisa científica. *Informação & Sociedade: Estudos*, 18 (2).
- Empey, H. (2010). *Transaction Analysis of Interactions at the Reference Desk of a Small Academic Library. Partnership: the Canadian Journal of Library and Information Practice and Research*, 5 (2).
- Freire, P. (2007). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2006). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Grogan, Denis. *Scienceand technology: na introduction to the literature*. London: Clive Bingley, 1970.
- Jardim, J. M. e Fonseca, M. O. (2008). Arquivos. In: Campello, B. e Caldeira, P. T. (Org.). *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Lemos, A. A. B. (2008). Bibliotecas. In: Campello, B. e Caldeira, P. T. (Org.). *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

- Medeiros, J. B. (2008). Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas.
- Medeiros, P. F., Silva, M. A. T. e Alves, I. N. C. N. (2016). Gestão documental em arquivos empresariais: análise do centro de documentação da empresa DM Têxtil. *Revista Analisando em Ciência da Informação*, 4 (1).
- Merlo, F. e Konrad, G. V. R. (2015). Documento, história e memória: importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. *Informação & Informação*, 20 (1).
- Milanesi, L. (2013). Biblioteca pública: do século XIX para o XXI. *Revista USP*, 97 (2).
- Minayo, M. C. S. (2004). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec.
- Mueller, S. P. M. (2000). A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: Campello, B. S., Cendón, B. V. e Kremer, J. M. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG.
- Pereira, M. J. F. C. (2006). O Arquivo Público enquanto lugar de memória. *Em Tempo de Histórias*, 10 (1).
- Rodrigues, A. V. e Crespo, I. (2006). Fonte de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 4 (1).
- Rodrigues, C. e Blattmann, U. (2014). Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19 (3).
- Sayão, L. F. (2009). Afinal, o que é biblioteca digital? *Revista USP*, 80 (1).
- Santa Anna, J. (2015). Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 13 (1).
- Silva, T. E. e Tomaél, M. I. (2004). Fontes de informação na internet: a literatura em evidência. In: Tomaél, M. I. e Valentim, M. L. P. (Org.). *Avaliação de fontes de informação*. Londrina: EDUEL.
- Souza, T. B. (2008). O catalogo on-line como instrumento de acesso à informação em bibliotecas digitais. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). *Fontes de informação na internet*. Londrina: EDUEL.
- Tomaél, M. I. (Org.). (2008). *Fontes de informação na internet*. Londrina: EDUEL.

Recibido: 13 de septiembre de 2018
Aprobado en su forma definitiva:
20 de abril de 2019

Jorge Santa Anna
Universidade Federal de Minas Gerais.
Brasil.
Correo-e.: jorjao20@yahoo.com.br
